

A presença dos pais é realmente imprescindível nas aulas de natação para bebês?



PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

, Pollyana Caldas¹ Silvana Nóbrega Gomes²

1-Discente Centro Universitário de João Pessoa- UNIPE

2-Docente Centro Universitário de João Pessoa- UNIPE



INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A atividade aquática é uma experiência valiosa para uma evolução psicomotora do bebê(xxx) A literatura sugere que durante as aulas não é recomendado a substituição dos pais, nem mesmo pelo professor altamente especializado.

O objetivo deste estudo foi avaliar se é imprescindível a presença dos pais na adaptação aquática e se há alguma alteração no desenvolvimento dos bebês.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra foi composta por 20 pais/mães de bebês 6 meses a 2 anos de idade, participantes da adaptação aquática, e 20 professores com mais de 2 anos de atuação na área com alunos nessa faixa etária em clubes, academias e com pessoais da área na cidade de João Pessoa-PB. O instrumento utilizado foi um questionário devidamente elaborado em que se obteve informações comprovando o nível de desenvolvimento e adaptação (afetiva e cognitiva) de cada bebê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que 95% dos pais acreditam que sua presença é indispensável na aula do seu filho, No entanto 55% dos pais participaram das aulas e 45% nunca participou. Para 70% dos professores, ocorre um melhor desenvolvimento dos bebês que não fazem aulas com os pais, 100% dos pais se definiram satisfeitos com as aulas personalizadas

É indispensável a presença dos pais na adaptação aquática dos filhos.

Pais		Professor	
Sim	95%	Não	65%
Não	5%	Sim	35%

Alteração no desenvolvimento ao meio líquido dos bebês que fizeram aula com os pais dos que não fizeram.

Pais		Professor	
Sim	40%	Não	70%
Não	30%	Sim	30%

Motivo pelo qual os pais não entram na piscina com seu filho.

Pais		Professor	
Trabalho/Nunca está presente	77%	Sim	85%
Não gosta/Desnecessário	22%	Não	15%

CONCLUSÃO

Conclui-se que a presença dos pais é de suma importância na iniciação aquática dos filhos, porém na realidade esses pais estão cada vez mais longe dessas aulas, e essas cada vez mais personalizadas (apenas professor-aluno). Mesmo assim os níveis de adaptação e desenvolvimento desses bebês não foram alterados.

REFERÊNCIAS

MURCIA JAM, SIQUEIRA LPB. Estimulação aquática para bebês: Atividades aquáticas para o primeiro ano de vida. São Paulo: Phorte; 2016.